



Qual o lugar da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular?

Kayo Alejhandro Roberto Moraes Maranhão ¹
Frederico Jorge Saad Guirra ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar o lugar da Educação Física (EF) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O presente trabalho foi caracterizado como uma revisão de literatura por meio de pesquisas relacionadas ao documento da Base Nacional Curricular Comum. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com alunos do curso de EF, buscando o entendimento sobre qual seria a compreensão dos alunos sobre a BNCC. Assim, partimos em busca para dar respostas sobre o lugar da Educação Física na Base Comum. Os resultados da revisão da literatura indicam que a EF não está alinhada com a BNCC. A forma como a EF está inserida na BNCC, voltada para atender competências e habilidades, tem pouco a contribuir para mudanças fundamentais nas vivências e valores humanos, na busca pela valorização das culturas corporais que se direcionam à emancipação humana. Portanto é fundamental que se reconheça o corpo como espaço de expressão, que se ressignifica diante das compreensões do mundo.

Palavras-chave: Educação Física, Contrarreforma, BNCC, Linguagens, Corpo.

INTRODUÇÃO

Iniciaremos nosso debate por fazer uma breve análise de conjuntura, que nos possibilitará vislumbrar o contexto em que a BNCC chega às escolas brasileiras a partir da aprovação da Lei 13.415/2017, com a contrarreforma do ensino médio e suas implicações na Educação Física. O golpe jurídico-político-civil-midiático e machista em 2016, que retirou a presidenta da república, Dilma Rousseff do Planalto, abriu caminho para que seu vice, Michel Temer, inaugurasse um período que ficaria marcado pelo desmonte do Estado brasileiro, pela precarização das condições materiais de vida da população, e de perdas irreparáveis no que tange às políticas sociais.

Dentre os danos, podemos citar a PEC 95, que congelou gastos com saúde e educação por 20 anos, a Lei de Terceirização, eliminando direitos garantidos pela CLT, e a contrarreforma do EM (ensino médio), que deu vida a Base Nacional Comum Curricular, documento que resgata os ideais neoliberais da década de 90, aumentando o apartheid social

¹ Graduado em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT. Kayowasd@hotmail.com

² Professor Doutor em Educação Física pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, fredguirra@uol.com.br



existente nas redes públicas de ensino, tendo como objetivo principal uma educação focada no desenvolvimento de competências e habilidades. O filósofo húngaro István Meszáros (2008), em seu livro educação para além do capital esclarece que o que está em jogo, não é apenas a modificação política dos processos educacionais, que praticam e agravam o apartheid social, mas a reprodução da estrutura de valores que contribui para perpetuar uma concepção de mundo baseada na sociedade mercantil.

Para Guirra e Castellani Filho (2021): “É nesse cenário, que chega ao Planalto, após uma campanha eleitoral embalada pelas fake news, e impulsionada pelo conservadorismo de boa parte da sociedade brasileira, Jair Messias Bolsonaro, do PSL”, Nesse sentido, o Brasil se tornou o país da intolerância, da gritante desigualdade social, e da adoção de uma necropolítica, materializada pela precarização das condições de trabalho, pelos devastadores cortes orçamentários em áreas essenciais, como educação e saúde, e pela manutenção de privilégios por parte de determinados grupos formados por detentores de grandes fortunas, onde tem sua base de sustentação a imposição e marginalização da sociedade. O projeto do capital para a educação pública brasileira se alinhava ao determinado pelo mercado, sendo necessário atacar a educação pública, socialmente referenciada, retirar a autonomia de professores, aprisionar o currículo, e militarizar o ensino e os corpos, se estabelece como premissa fundamental para o projeto societário que se pretende formar, aqui, em nosso caso, a educação é vista não como caminho para o crescimento social, para a emancipação humana, mas como mercadoria a ser negociada.

A Base Comum Curricular, prevista na Constituição Federal brasileira (1988), repercutiu especialmente em entidades e instituições ligadas à educação. Segundo o MEC (Ministério da Educação, 2017), “a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil”. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Neste contexto buscaremos analisar a Educação Física sobre a Base Comum, pontuando algumas considerações na reforma do EM, onde a disciplina segue como “obrigatória”, ficando sujeita pela matriz curricular da escola de ser ofertada ou não, apresenta mudanças na carga horária e na organização curricular, ligando a disciplina a um dos cinco itinerários formativos da BNCC, presente na área de linguagens e suas tecnologias.

Nesta proposta, a escola deixa de ser uma instituição social e passa a ser vista como uma microempresa que opera nos mesmos moldes da organização empresarial. O neoliberalismo sabe que a estrutura e a organização do trabalho escolar –não só o trabalho na sala de aula –ensina. Quer a escola à imagem e semelhança de uma empresa: padronizada e ensinando competências e habilidades predeterminadas, responsabilizando-se pelos resultados (DE FREITAS, p.921, 2018).

A nova alteração direciona para o aluno o protagonismo da escolha, de uma suposta oportunidade em escolher uma parte do currículo, no entanto, não acontece na prática, conseqüentemente a quantidade de oferta das disciplinas eletivas pode variar de acordo com a escola ou instituição educacional, conforme a disponibilidade de financiamentos para atender os requisitos de oferta dos itinerários, e também pode depender da disponibilidade de professores e recursos materiais. Dessa forma

Existem muitos desafios postos para a educação pública no Brasil, tais como a escassez de recursos, os problemas de infraestrutura, o baixo investimento na qualificação e a baixa remuneração de professores. Tal situação requer que algo seja feito, de modo que uma reforma é necessária. Contudo, devemos questionar os moldes que esta vem sendo feita. Devemos ter em mente quais são as reais necessidades demandadas pela educação pública. E, isso só é possível através do diálogo democrático entre governantes e a sociedade (PESTA & LIMA, p. 153-154, 2019).

A BNCC, desfavorece as mudanças reais da sociedade contemporânea, em uma escola que se direciona em busca de saberes e práticas para a emancipação humana, além disso a falta de investimentos e políticas públicas pode dificultar a implementação das mudanças propostas, principalmente em escolas públicas que enfrentam desafios estruturais e de gestão, pois

A análise do documento possibilitou-nos apreender que a concepção de educação física se aproxima de uma perspectiva sociológica/fenomenológica, na qual se valoriza a subjetividade humana e o indivíduo, ou seja, com esvaziamento do conteúdo de ensino para os filhos da classe trabalhadora que estudam na Escola Pública; essa perspectiva secundariza a ação do professor e, desse modo, converge com as políticas educacionais neoliberais e pós-modernas advindas dos organismos internacionais (MARTINELLI, *et.al.* p.92, 2016).

Segundo Dos Santos e Fuzii (2019), a BNCC, como componente curricular da Educação Física, traz o contexto que permeia a base, para que os professores ampliem e de profundidade as competências e habilidades que já foram trabalhadas no ensino fundamental. Também destaca alguns desafios enfrentados pelos professores de Educação Física”. Diante do que aponta reforma do EM a EF na Base Comum se ressignifica a função de formar a força de trabalho através das competências e habilidades em mão de obra servil remetendo-nos a escravidão moderna.

Profissionais da Educação Física que adotam essa tendência emergente não são numerosos, mas esperamos que esse número aumente ao longo do tempo. No entanto, esses profissionais têm a consciência da importância de terem sempre presente em suas práticas a convicção de que as atividades corporais devem ser espaços nos quais os indivíduos aprendam a construir uma sociedade justa (CASTELLANI FILHO, 1988). Neste contexto, o objetivo deste estudo se dá por debater como a educação física está contemplada na BNCC, no itinerário linguagens e suas tecnologias, buscando evidenciar suas implicações dentro das metodologias da disciplina, trazendo como a cultural corporal se alicerça neste contexto.

Educação Física na área de linguagens

Com a contrarreforma do Ensino Médio, a EF agora pertencente à área de conhecimento específico de linguagens e suas tecnologias, a qual abrange as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Informática, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física. Caracterizando a possibilidade de interdisciplinaridade, entretanto, não serão todas as disciplinas que serão ofertadas durante os 3 anos do ensino médio, ademais, com isso feito em itinerários a carga horária para destinada a educação física também é reduzida, o que implica no desenvolvimento da disciplina e o que a mesma pode oferecer ao aluno (MEC, 2017).

Diante do pensamento voltado à Educação Física tradicional, que desvaloriza a racionalidade emancipatória capaz de transformar a realidade do indivíduo por meio da educação, a EF assume uma face instrumental, desprovida de qualquer viés emancipador, exaltando o aprendizado por si só. Nessa visão instrumental para formação do aluno, o professor de EF ao desenvolver atividades com finalidades de formação crítica se torna uma ameaça para o capital, por trazer esclarecimentos e debater preocupações contrárias ao desenvolvimento dessas competências e habilidades no sujeito, como apontam os autores (SOUZA, et al, 2016).

A compreensão da EF que foi estabelecida com abordagens que antes eram voltadas ao desempenho físico e ao modelo esportivista, ganha força novamente quando a mesma é posta na contrarreforma do EM com a Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia (Brasil, 2017). Estabelecendo a disciplina apenas como estudos e práticas, a mesma acaba por deixar de lado a gama de possibilidades que existem na EF. Portanto, torna-se necessário repensar a abordagem da educação física na BNCC, ampliando a sua descrição para além desses "estudos e práticas", a fim de abarcar toda a riqueza e diversidade de seus conteúdos e

experiências que a disciplina pode oferecer. Isso possibilitará uma visão mais abrangente, valorizando a sua importância para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

A Educação Física na cultura corporal do movimento

Ao longo da história, as práticas corporais que valorizam a cultura corporal ganharam destaque como uma resposta crítica à Educação Física tradicional, que frequentemente se restringia a práticas esportivas, exercícios físicos padronizados e a saúde. A formação do aluno crítico reflexivo na EF se fortalece quando o sujeito tem contato com diversas práticas corporais mediadas por uma perspectiva crítica. Isso permite que o aluno compreenda e interprete as diversas práticas sociais, culturais, políticas e corporais de forma crítica e reflexiva. Desconstruindo assim a Educação Física tradicional, nesse sentido, é fundamental que a EF não seja vista apenas como uma atividade física, mas como um campo de conhecimento que contribui para a formação integral do indivíduo.

Tratando-se da educação física como disciplina que vai além de teoria e conceitos, a qual leva a prática do conteúdo ministrado em aula para compreender a relação intrínseca dessa disciplina com a cultura corporal. Essa cultura pode ser compreendida como a união de conhecimentos e representações que evoluíram ao longo do tempo a partir das práticas corporais, as quais não possuem um caráter utilitário, que ao estar relacionadas à realidade objetiva, demandas de sobrevivência, adaptação ao ambiente, produção de bens e preparação para o mercado do trabalho. Não se aliando às práticas corporais, onde a mesma oferece aos alunos a oportunidade de transcender diante das perspectivas do seu cotidiano (MELO & COSTA, 2009).

Nesse contexto, a Educação Física amplia a compreensão das práticas corporais, contemplando as diversas manifestações culturais do movimento humano, como danças, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras, entre outras. A expressão corporal desempenha um papel fundamental como linguagem que engloba a diversidade de práticas mencionadas, sendo o elemento central para compreender a origem dos conceitos, como jogo, ginástica, dança, mímica, malabarismo, equilibrismo, trapezista, entre outros. A fim de promover uma contextualização histórica dessas práticas, torna-se essencial que o professor proponha desafios que estimulem a investigação e a reprodução dessas condições através de atividades. Tendo como objetivo a base para o conteúdo referente a cultura corporal, trabalhando de forma pedagógica (ESCOBAR, 1995).

É importante reconhecer a complexidade desse processo, buscando um equilíbrio entre a valorização das culturas corporais locais, o intercâmbio cultural e o respeito à diversidade. A educação desempenha um papel crucial nesse contexto, ao promover a consciência crítica, a valorização da identidade cultural própria e a compreensão das diferentes expressões culturais presentes no contexto da EF, pois:

Para essa perspectiva, a prática pedagógica da educação física fundamenta-se no desenvolvimento de pressupostos ligados a historicidade da cultura corporal. Ou seja, faz-se necessário abordar o conhecimento produzido historicamente segundo essa vertente, a fim de possibilitar ao aluno compreender-se como sujeito histórico e capaz de interferir tanto na sua vida pessoal quanto na atividade social em seu cotidiano (FRANCO E MARANI, p.331, 2020).

Portanto, é fundamental desenvolver uma abordagem da Educação Física que vá além das exigências do capital, que reconheça o corpo como espaço de expressão, vivência e construção de significados, e que promova uma educação física comprometida com a formação para a cidadania, a inclusão, a diversidade e a valorização das experiências corporais dos alunos, pois

Na essência, as novas políticas educacionais, oferecem uma pequena parcela dessa totalidade. A apropriação dos conhecimentos mais refinados que a humanidade conseguiu sistematizar até a atualidade passa longe de ser a prioridade, propondo o ensino “flexível” de conhecimentos simplistas dentro das diferentes áreas, com propósito de desenvolver competências e habilidades ditas necessárias (GOMES E SOUZA, p.397, 2020):

A formação do estudante, reconhecendo a importância das práticas corporais, deve seguir buscando uma carga horária adequada, conteúdos diversificados e na busca por estímulo à participação do aluno.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi caracterizado como uma revisão de literatura por meio de pesquisas relacionadas ao documento da Base Nacional Curricular Comum, que se utilizou como fonte de pesquisa, por artigos científicos sobre a temática em sites da internet. Assim, partimos em busca para dar respostas sobre o lugar da Educação Física na BNCC, analisando a conjuntura no contexto político e educacional e seus espaços no âmbito escolar

ao propiciar encontro de pesquisas com similaridades, assim como análise da metodologia utilizada, a revisão oportuniza aos pesquisadores a elaboração de textos a partir de uma perspectiva histórica sobre determinado tema, tanto em nível nacional quanto internacional, dependendo da abrangência, exigindo assim expertise

como condição básica para o crescimento de pesquisas sobre a área de estudo (DORSA, p.681, 2020).

A revisão de literatura é importante, também, para casos em que temos o assunto, mas não o problema, esse processo nos permite identificar as lacunas existentes no conhecimento atual, as áreas que não foram suficientemente exploradas ou as questões que ainda não foram respondidas. A partir da

da revisão da literatura poderemos ter ideia do que já foi e do que ainda necessita ser pesquisado. O problema pode, da mesma forma, surgir a partir de outros trabalhos, como nas recomendações apontadas em pesquisas, artigos, livros, periódicos e outros, o que não deixa de ser uma revisão (ECHER, p.7, 2001).

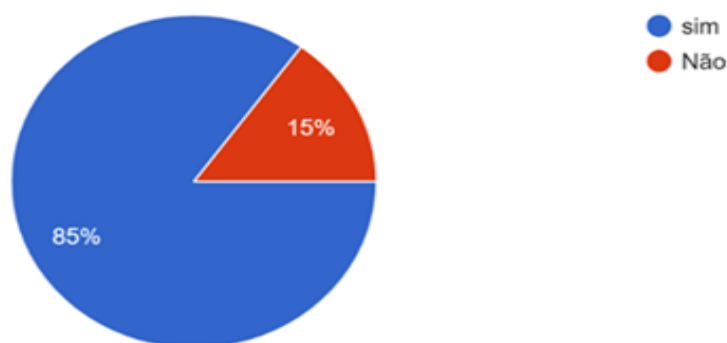
Segundo Brizola e Fantin (2016) a revisão da literatura fornece um embasamento teórico sólido para o estudo, permitindo que se faça referência a trabalhos anteriores e que sejam estabelecidas conexões com o conhecimento existente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Visando compreender no cenário atual a relação da BNCC com a Educação Física, realizou-se pesquisa qualitativa acerca desta compreensão. Dessa maneira, a pesquisa foi realizada por meio de questionário, o grupo alvo foram alunos matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física da UFMT, o questionário foi elaborado e disponibilizado no formato online utilizando o Google Formulários, e sua divulgação ocorreu por meio dos grupos de WhatsApp do curso de Educação Física.

No atual semestre (segundo semestre de 2022), o curso conta com 111 alunos matriculados, informação esta fornecida pelo coordenador do curso de EF da UFMT. Todos os alunos foram convidados a participar, no entanto, apenas 20 alunos responderam ao questionário proposto. A pesquisa consistiu em duas questões, sendo elas: 1) Você conhece o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Educação Física? 2) O curso de Educação Física proporciona debates sobre a BNCC? Os dados obtidos serão apresentados através de gráficos, dessa maneira foi possível analisar o entendimento e interesse dos alunos sobre a BNCC.

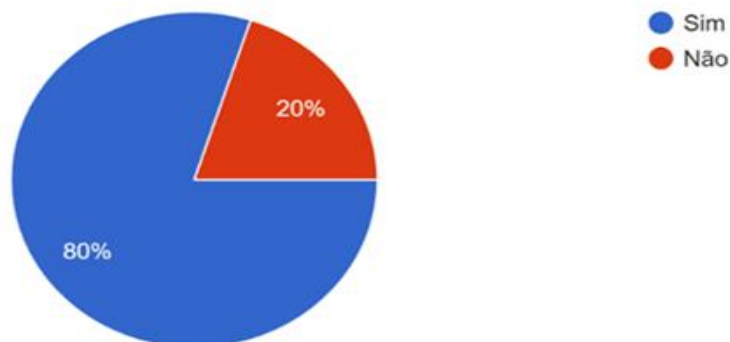
Gráfico 1: Pergunta realizada aos alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal



de Mato-Grosso. Descrição da pergunta: Você conhece o documento da BNCC para a área da Educação Física?

Na primeira pergunta, dos 20 alunos que responderam o questionário, 17 alunos disseram que conhecem o documento da Base Comum Curricular, e apenas 3 desconhecem o material citado. O que corresponde a apenas 15% dos alunos que responderam o questionário não conhecem o documento da BNCC.

Gráfico 2: Pergunta realizada aos alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso. Descrição da pergunta: O curso de Educação Física proporciona debates sobre a BNCC?



Em relação à segunda questão do questionário, 16 alunos afirmaram que ela proporciona o debate com o documento, enquanto apenas 4 estudantes dizem que não havia opções para debates.

Apesar da pouca participação dos para responder o questionário, os que se dispuseram, relataram que há no ambiente institucional debates acerca da BNCC, permitindo afirmar dos dados coletados que os alunos conhecem o documento da Base Nacional Comum Curricular, e afirmam que o curso na distribuição das suas disciplinas trabalha debates sobre a temática da BNCC. Considerando que o curso de Educação Física conta com 111 alunos matriculados no atual período, o fato de apenas 20 alunos terem respondido ao questionário levanta questionamentos sobre a abordagem e discussão da BNCC no âmbito do curso. Esses resultados sugerem a necessidade de uma maior ênfase na temática da BNCC durante o curso de licenciatura, com o objetivo de promover debates e interações mais significativas entre os alunos e o documento. Dessa forma, seria possível ampliar o conhecimento e o engajamento dos futuros profissionais de Educação Física em relação à BNCC, preparando-os para a aplicação e reflexão crítica no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visto que a BNCC apresenta retrocessos tanto do ponto de vista político, quanto pedagógico no contexto da Educação Física. O documento sugere uma abordagem que é contra a formação crítica reflexiva para os alunos, contrariando a necessidade de promover uma visão ampla e reflexiva da disciplina. O currículo baseado em competências e habilidades apresenta limitações, uma vez que pode restringir o desenvolvimento do pensamento crítico, deixando pouco espaço para argumentação, críticas construtivas e sugestões por parte dos alunos. Isso pode prejudicar na formação de indivíduos participativos e ativos na sociedade. As competências e habilidades podem ser percebidas como uma ferramenta que opera para atender aos interesses da classe dominante empresarial e privilegiada do “Capital”. Essa abordagem curricular pode refletir uma visão utilitarista da educação, voltada na formação de trabalhadores que estarão adequados às demandas do mercado.

A contrarreforma do Ensino Médio é permeada pela falta de investimentos e de políticas públicas que valorizem a educação. A ausência de recursos adequados e de medidas governamentais efetivas comprometem a qualidade do ensino, prejudicando tanto os estudantes quanto os profissionais da área. É essencial que sejam estabelecidas políticas que priorizem a valorização da educação e que garantam os recursos necessários para promover uma formação de qualidade e acessível a todos.

Ao considerar a forma como a EF é atualmente abordada na Base Comum Curricular, é possível perceber uma redução no tempo mínimo dedicado à disciplina, uma vez que a sua divisão em itinerários pode levar a uma diminuição na carga horária destinada a esse componente curricular. O que resulta negativamente no desenvolvimento da disciplina e o que ela pode oferecer ao aluno, levando a desvalorização da racionalidade emancipatória. Essa redução pode comprometer a efetividade do ensino da Educação Física e sua contribuição para a formação integral dos estudantes, haja visto que isso não enfatiza as atividades propostas pelos docentes de Educação Física que buscaram promover a prática da cultura corporal. com a finalidade de aproximar o aluno da sua compreensão de indivíduo que se relaciona com grupos distintos e que desempenham papéis ativos na construção e transformação da sua história.

Na busca de garantir que a disciplina tenha espaço e tempo adequados na matriz curricular. É fundamental reconhecer a importância das práticas corporais na formação do estudante no contexto da Educação Física. As práticas corporais englobam uma ampla gama de atividades, como esportes, jogos, danças, ginásticas e outras, as quais irão ser refletidas na cultura corporal. Portanto, é essencial valorizar e proporcionar experiências significativas de práticas corporais no contexto da Educação Física, para a formação do aluno diante o seu crescimento social voltada a sua emancipação humana. Ademais, a formação do aluno crítico reflexivo na EF se fortalece quando o sujeito tem contato com diversas práticas corporais mediadas por uma perspectiva crítica. É necessário refletir sobre a Educação Física como um elemento fundamental para o desenvolvimento integral do aluno que contemple as diversidades presentes para uma formação do total: físico, cognitivo e socioemocional dos alunos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 03/05/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 10/05/2023.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos. RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.

CARVALHO, S., JULIANA, O. Perspectiva crítico-reflexiva e colaboração na formação do professor. **Revista Internacional de formação de professores**, v. 4, n. 1, p. 85-99, 2019.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. **Papirus Editora**, 1988.

DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações** (Campo Grande), v. 21, p. 681-683, 2020.

DOS SANTOS, B. C. A; FUZIL, F. T. A Educação Física na área da linguagem: o impacto da BNCC no currículo escolar. **Comunicações**, v. 26, n. 1, p. 327-347, 2019.

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20, 2001.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. **Motrivivência**, v. 7, n. 8, p. 91-100, 1995.

FRANCO, M. C; M. V. H. Corpo, Relações Étnico-Raciais e Currículo: Incursões Iniciais pela Educação Física na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Sapiência, Sociedade, saberes e práticas educacionais**, v.9, p. 329-348, 2020.

FREITAS, L. C. Escolas aprisionadas em uma democracia aprisionada: anotações para uma resistência propositiva. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 18, n. 4, p. 906-926, 2018.

GOMES, G. V.; SILVA, S. M. A secundarização da Educação Física na reforma do ensino médio. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 12, n. 1, p. 389-400, 2020.

GUIRRA, F. J. S; CASTELLANI FILHO, L. **O Marxismo Cultural, a Escola sem Partido e a Escola Partida Sob o Império Do Negacionismo**. In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2021.

MARTINELLI, T. A. P. et al. A Educação Física na BNCC: **concepções e fundamentos políticos e pedagógicos**. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016.

MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. **Boitempo Editorial**, 2015.

MELO, C. F; DE MENEZES COSTA, M. R. **Os Conteúdos da Cultura Corporal do Movimento Ministrados nas Aulas de Educação Física Escolar**. *Revista Cocar*, v. 3, n. 5, p. 77-86, 2009.

PESTANA, G. de J.; LIMA, Â. M. de S. **A BNCC do ensino médio no contexto da lei nº 13.415/2017: desafios e perspectivas para as juventudes das escolas públicas**. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, [S.l.], v. 40, n. 2, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/sem/v40n2/a02.pdf>. Acesso em 20/04/2023.

SOUZA, C. A; DA SILVA MARQUES, C. L; TELLES, C. **Teoria crítica e educação física: aproximações a partir da abordagem crítico-emancipatória e didática comunicativa**. *Revista Ibero-americana de Estudos em Educação*, v. 11, n. 1, p. 231-244, 2016.